

Recebido em: 22/01/2006  
Aceito para publicação: 27/11/2006  
Publicado on-line: 15/12/2006

Revista Ciência em Extensão  
v.3 n.1, 2006  
Artigo Original - ISSN: 1679-4605

## ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: OS RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO DO PROJETO GESTAR – TERRITÓRIO PORTAL DA AMAZÔNIA, MT, BRASIL<sup>4</sup>.

Alexandre de Azevedo Olival\*,  
Andrezza Alves Spexoto\*,  
José Alesando Rodrigues\*\*

### RESUMO

O GESTAR é um projeto do Ministério do Meio Ambiente, tendo como principal objetivo melhorar a qualidade de vida e do meio ambiente nos assentamentos humanos rurais, por meio de ferramentas de gestão que visam estimular a participação e o comprometimento dos agricultores e sociedade civil como garantia para a sustentabilidade. Uma das ações desenvolvidas dentro deste projeto no território Portal da Amazônia foi a estruturação de uma unidade de referência para o desenvolvimento da região. Para este trabalho selecionou-se 04 comunidades do município de Carlinda, MT, envolvendo cerca de 100 famílias de agricultores familiares, utilizando para as ações de intervenção o referencial de capital social. As fases do projeto envolveram a realização de diagnóstico e planejamento participativos, seguindo ações de capacitação e organização comunitária, com a construção de projetos comunitários. Do ponto de vista social, os resultados demonstraram que as comunidades saíram de um estado inicial de profunda desarticulação social para o início de uma forma específica de organização, onde valores como confiança e solidariedade se traduzem em comportamentos específicos. Do ponto de vista ambiental, o projeto permitiu que fosse afluída a discussão sobre os impactos ambientais da produção. Dentro da perspectiva econômica, a venda coletiva da produção e a compra coletiva de insumos permitiram ganhos imediatos na renda das famílias. O projeto permitiu identificar a importância do envolvimento de todos os atores sociais relacionados ao desenvolvimento, destacando-se a sociedade civil organizada e o poder público, permitindo assim o que se classificou como “profissionalização socialmente justa” da produção agropecuária.

Palavras chave: organização; comunidade; desenvolvimento sustentável; capital social.

<sup>4</sup> O projeto GESTAR – Gestão Ambiental Rural foi desenvolvido com recursos do Ministério do Meio Ambiente.

#### Correspondência para/ correspondence to

Alexandre de Azevedo Olival.  
Av. Ariosto da Riva 3449  
Alta Floresta, MT. Cep: 78.580-000.  
Fone: 0055 (66) 3521 7917.  
E-Mail: Alexandre.lov@Terra.Com.Br

\* Instituto Ouro Verde

\*\* Instituto Centro de Vida.

## COMMUNITY ORGANIZATION AS STRATEGY OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT: THE RESULTS OF THE FIRST YEAR OF THE GESTAR PROJECT IN AMAZON PORTAL TERRITORY, MT, BRAZIL.

### ABSTRACT

GESTAR is a project developed by the Ministry of Environment to improve both life quality and environmental standards in rural areas through the use of tools aimed at stimulating participation and commitment from family producers and civil society organizations. The construction of a reference unit to foster sustainable economic development was one of the actions developed by this project in the Amazon Portal territory. One hundred families from four communities in the municipality of Carlinda (Mato Grosso state) were selected to participate the project. The project was divided into four stages: diagnosis; participative planning; actions to enhance capacity building and community organization; and project evaluation. As a result of project implementation, the communities came out of a state of deep social disarticulation to engage in another form of social organization in which values such as trust and solidarity were translated into specific behaviors. From an environmental standpoint, the project resulted in discussions about the environmental impacts of production. Finally, from an economic perspective, commercialization of production and purchase of goods through collective means allowed an immediate increase in family income. The project allowed participants to identify the importance of involving all social actors connected with economic development, especially the organized civil society and the local State, in a process labeled as "socially fair professional capacity building of rural production.

**Key words:** organization, community, sustainable development, social capital.

## ORGANIZACIÓN COMUNITARIA COMO ESTRATEGIA DEL DESARROLLO SOSTENIBLE: LOS RESULTADOS DEL PRIMER AÑO DEL PROYECTO GESTAR – TERRITORIO PORTAL DE LA AMAZONIA, MT, BRASIL

### RESUMEN

El GESTAR es un proyecto del Ministério de Médio Ambiente, tiene como principal objetivo, mejorar la calidad de vida y del médio ambiente en los asentamientos humanos rurales, por médio de herramientas de gestión que estimulen la participación y el compromiso de los agricultores y la sociedad civil como garantía para el desarrollo sostenible. Una de las actividades realizadas dentro de este proyecto en el território Portal de la Amazônia fue la estructuración de una unidad de referencia para el desarrollo de la región. Para este trabajo, se seleccionaron cuatro comunidades del município de Carlinda, MT, envolvió aproximadamente 100 familias de agricultores , utilizando para las actividades de intervención, el capital social. Las fases del proyecto incluyeron la realización del diagnóstico y el planeamiento participativo, según las

acciones de capacitación y organización comunitaria, con la construcción de proyectos comunitarios. Desde el aspecto social, los resultados mostraron que las comunidades salieron de un estado inicial de profunda destarticulación social para el inicio de una forma específica de organización, donde los valores como confianza y solidaridad se manifiestan en comportamientos específicos. Desde el aspecto ambiental, el proyecto permitió la discusión sobre los impactos ambientales de la producción. Dentro de la perspectiva económica, la venta colectiva de la producción y la compra colectiva de los insumos permitieron ganancias inmediatas en la renta de las familias. El proyecto permitió identificar la importancia de la participación de todos los actores sociales relacionados al desarrollo, destacándose la sociedad civil organizada y el poder público, permitiendo así, lo que se clasificó como “profesionalización socialmente justa” de la producción agropecuaria.

**Palabras clave:** organización, comunidad, desarrollo sostenible, capital social.

# 1. O TERRITÓRIO PORTAL DA AMAZÔNIA E O REFERENCIAL UTILIZADO PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O território do Portal da Amazônia é uma região compreendida por 16 municípios localizada ao norte do Estado de Mato Grosso, na divisa com o Estado do Pará. Trata-se de uma área com colonização a partir da década de 70 e que está compreendida dentro do chamado “arco do desmatamento da floresta amazônica”; um ponto de pressão onde se chocam áreas de preservação natural e o avanço da produção rural.

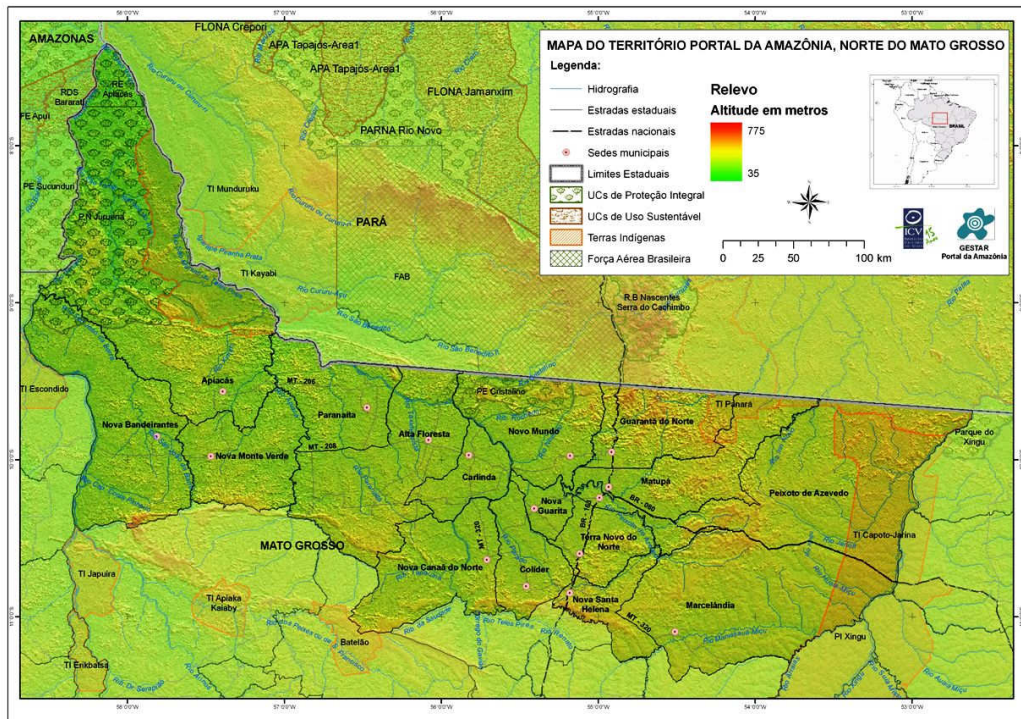


Figura 1. Mapa da região abrangida pelo Portal da Amazonia.

A economia do território está fortemente baseada na agricultura familiar, fato relacionado a origem dos municípios, estruturados a partir de projetos de colonização públicos e privados (Ferreira, 1997). O censo de 1996 indicou que mais de 85% dos estabelecimentos rurais eram relativos a agricultura familiar (IBGE, 2006).

Durante a década de 90 observou-se a substituição das lavouras permanentes e temporárias pela monocultura do leite, principal fonte de renda atual para grande parte dos agricultores familiares do Portal da Amazônia. De fato, o território apresentou crescimento de cerca de 85% da produção de leite enquanto o estado de MT apresentou crescimento médio de pouco mais de 29% e o Brasil de 19% entre 1997 a 2003 (IBGE, 2006). Destaca-se que este aumento de produção no território foi ocasionado pelo aumento expressivo do rebanho bovino (107% no período), especialmente das vacas ordenhadas (88% no período analisado).

A alteração no perfil de produção veio acompanhada pelo aumento expressivo da concentração de renda e pelo desmatamento na região. De fato, verificou-se que de, 1996 a 2000, 11 dos 16 municípios que formam o Portal da

Amazônia apresentaram piora nos indicadores de concentração de renda, como o índice de Gini (saindo de 0,58 em 1996 para 0,61 em 2000).

O agravamento da concentração de renda e pobreza fizeram com que fosse necessário repensar o modelo de crescimento econômico e desenvolvimento. Conforme destacado por Shneider (2004), existem diferentes visões sobre o conceito de desenvolvimento. Estas visões acabam por influenciar as discussões teóricas e analíticas bem como seus efeitos normativos e institucionais, refletindo nas ações realizadas. Desta forma, é fundamental compreender a visão específica sobre desenvolvimento dentro do projeto GESTAR - Gestão Ambiental Rural, para compreender o seu processo de intervenção no território.

Conforme apresentado em BRASIL (2003) pode-se encontrar regiões onde as dificuldades naturais (clima e solo) foram vencidas pela capacidade organizativa, ou seja, pela construção de uma rede de relações que permitiu a ampliação das possibilidades de valorização da produção. De fato, Abramovay (2000) aponta que as estruturas sociais devem ser vistas como recursos, de forma semelhante a um ativo de capital de que os indivíduos podem dispor. Nasce então o conceito e a denominação de “capital” social e a idéia de “empoderamento”, relacionada à capacidade das comunidades solucionarem seus problemas, pela análise crítica das situações, assumindo a capacidade de mudança das suas condições sociais (Hawe e Shiell, 2000).

O projeto GESTAR é um projeto desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e conta com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO/ ONU. O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento rural sustentável com foco na qualidade ambiental e de vida das populações rurais. Assim, uma das ações do GESTAR/ Portal da Amazônia foi a implementação de um modelo de intervenção comunitária no sentido de fortalecer o capital social e criar as bases para o desenvolvimento sustentável.

## 2. AÇÕES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

No ano de 2005, o GESTAR atuou diretamente em 04 comunidades rurais do município de Carlinda, MT, compreendendo cerca de 100 famílias de agricultores familiares. O município de Carlinda foi selecionado por representar em pequena escala os principais conflitos socioambientais característicos do território: elevada taxa de desmatamento, elevada pobreza da população rural e precariedade de infra-estrutura de produção. Destaca-se ainda que Carlinda é o município com mais baixo valor para IDH Municipal e IDH renda do território Portal da Amazônia.

As comunidades envolvidas foram selecionadas a partir de pesquisas prévias realizadas, procurando identificar aquelas com atividades econômicas em comum e que estivessem dispostas a aceitar o trabalho.

As atividades desenvolvidas podem ser compreendidas em 04 etapas: diagnóstico participativo, com o objetivo de refletir junto com a população sobre as causas da baixa qualidade de vida na região; o

planejamento participativo, considerado como a construção coletiva de um plano de ações; as atividades de intervenção e capacitação e, finalmente, o processo de avaliação contínua e final.

O diagnóstico participativo foi realizado por meio de entrevistas individuais estruturadas com 40 moradores, e por meio da realização de 04 reuniões comunitárias para apresentação dos dados e análise conjunta das informações. Os resultados indicaram que as comunidades se encontravam desarticuladas e possuíam um forte sentimento de incapacidade frente aos problemas vivenciados na produção (“...você está falando aqui com um cara conformado. Sou conformado com o preço do leite, conformado com tudo..”, “...tirador de leite não vive, só engana a vida...”). A produção rural era vista como uma atividade destinada às pessoas com baixa instrução e sem maiores perspectivas na vida (“...o jovem tem mais é que sair daqui. Vai fazer o que aqui? Ficar roçando pasto e tirando leite é coisa para velho ignorante e burro quem nem nós..”).

Na percepção dos moradores locais, a grande limitação da produção estava relacionada a baixa articulação da população local, sendo os problemas econômicos e os impactos ambientais, incluindo todas as questões relacionadas a baixa produtividade dos animais e os impactos ambientais, subordinados as questões sociais. Para a população local a causa da pobreza não estava nas condições de produção, mas acima de tudo na desarticulação social, que se refletia por sua vez na falta de acesso a informação e recursos financeiros e estes na baixa capacidade de produção.

Com base neste retrato, construído de forma conjunta entre técnicos e moradores, foi estruturado um conjunto de ações coletivas que poderiam resgatar a confiança entre os moradores e construir uma nova rede de relacionamentos, tanto internamente das comunidades (vizinhos, associações) quanto com o poder público e instituições da região (laticínios, lojas agropecuárias, organizações não governamentais entre outras).

Desta forma, procurou-se fugir do esquema tradicional de capacitações, optando por trabalhar em tarefas específicas, sempre discutindo e refletindo sobre valores e habilidades como solidariedade, confiança e trabalho em grupo. Neste quadro, as capacitações sobre cooperação, estratégias coletivas de produção, entre outras, foram realizadas sempre de forma indireta, permeando as atividades comunitárias específicas.

Dois projetos comunitários centralizaram as discussões: a venda coletiva de leite, que possibilitaria maior poder de negociação junto aos compradores do leite das comunidades, e a construção de um projeto para reflorestamento de matas ciliares e controle biológico de pragas e substituição de insumos químicos.

A discussão da venda coletiva do leite resultou na implantação de 02 tanques de resfriamento, congregando a produção de cerca de 80 produtores da comunidade. Aspectos como a qualidade, o preço de venda e taxa de manutenção dos tanques, sistema de coleta entre outros foram decididos coletivamente e foram a base para a estruturação de um grupo informal que, de



forma paulatina, foi expandido para outras atividades (compra coletiva de insumos e alimento, por exemplo).

A elaboração do projeto de reflorestamento possibilitou aos moradores iniciar trabalhos de capacitação, sensibilização e planejamento da recomposição das matas ciliares e áreas degradadas, além de um expressivo aumento no número de moradores que passaram a utilizar técnicas de controle biológico para o controle de pragas e insetos.

Com respeito a dimensão sociocultural dos resultados, observou-se o início da incorporação de valores como a confiança e a solidariedade, gerando uma organização informal dos moradores locais. Além disso, foram estabelecidos mecanismos de comunicação dentro da comunidade para solucionar conflitos da maneira mais rápida possível e a criação de canais de comunicação externos, aproximando as comunidades envolvidas com o poder público e a iniciativa privada.

Dentro do aspecto econômico destaca-se o aumento de renda imediato proporcionado pela venda coletiva do leite. Neste sentido os produtores locais vivenciaram o aumento bruto de cerca de R\$ 0,13/ litro de leite. Outros ganhos obtidos foram relacionados a compra coletiva de insumos e na negociação de melhorias na comunidade junto a prefeitura municipal, levando a melhorias na própria infra-estrutura da comunidade, como as estradas.

Do ponto de vista ambiental a mudança mais significativa foi o abandono de um estado de indiferença frente aos problemas do meio ambiente, para um estado de incomodação, de desejo de mudança (“... a mesma força que tivemos para conquistar o tanque temos que ter para as outras melhorias, para o reflorestamento agora...”).

### 3. CONCLUSÕES

Alguns pontos podem ser considerados como conclusões das atividades desenvolvidas. Um primeiro ponto é a importância das parcerias entre população organizada, poder público e iniciativa privada. Desta forma, as ações demonstraram que há expressivos quando estes atores conseguem estabelecer um plano comum de desenvolvimento.

Deve-se destacar ainda a importância de não centrar as ações no processo de difusão de qualquer tipo de tecnologia, mas sim no processo de transformação das questões técnicas em questões sociais. Desta forma, quando o tanque de resfriamento de leite deixou de ser tratado como uma tecnologia pontual, somente um equipamento para resfriar o leite, para ser tratado como fator de “multiutilidade”, ou seja, com utilidade econômica, social, institucional e política, foi possível atingir resultados de organização social bastante expressivos.

Pode-se classificar as ações como a “profissionalização socialmente justa”, com o início de construção de um modelo de produção baseado nos princípios, valores e tradições dos moradores locais, onde a solidariedade, as

questões ambientais e as questões econômicas passam a ser os definidores dos eixos de ação. Assim, começa haver maior equilíbrio entre as forças sociais, maior liberdade de ações e abrem-se as portas para o planejamento do futuro. Satisfazendo as necessidades imediatas, pode-se planejar o amanhã. Em outras palavras, cria-se o ambiente para o desenvolvimento sustentável.

#### 4. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, v.4, n.2, 2000.

**BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO Referências para o desenvolvimento territorial sustentável. Brasília:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, **2003. 36p.**

**FERREIRA, J. C. V. Mato Grosso e seus municípios.** Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura, 1997. 668p.

**HAWE, P.; SHIELL, A. Social capital and health promotion: a review.** Social Science & Medicine, v.51, p.871-885, 2000.

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Pesquisa Pecuária Municipal. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 11 de janeiro de 2006.

**IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo Agropecuário. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 11 de janeiro de 2006.

**SHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas.** Sociologias, n.11, p. 88-125, 2004.

**SNIU – Sistema Nacional de Indicadores Urbanos .** Disponível em: <http://www.cidades.gov.br/index.php?option=content&task=section&id=49&menupid=287&menutp=cidades> Acesso em: 11 de janeiro de 2006.